

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

GT-2 – Organização e Representação do Conhecimento

ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO NOS ARQUIVOS: CLASSIFICAÇÃO

Cleia Amaral – Universidade de São Paulo (USP)

Nair Yumiko Kobashi – Universidade de São Paulo (USP)

INFORMATION ORGANIZATION IN ARCHIVES: CLASSIFICATION

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: A organização e tratamento da informação nos arquivos é um processo essencial na prática arquivística, que comporta um conjunto de atividades encadeadas para propiciar pesquisas e acesso aos documentos. O objetivo inicial da pesquisa foi compreender as teorias e métodos subjacentes a esse conjunto de processos. A hipótese inicial foi a de observar as teorias e práticas arquivísticas de organizar e tratar documentos e apontar suas interações com a Ciência da Informação. A pesquisa, de natureza qualitativa, utilizou o método hipotético dedutivo como ponto de partida, tendo como objeto empírico um *corpus* de artigos científicos da área da arquivística, do período de 2000-2015. Foi possível identificar nesse *corpus* as mudanças propostas para a realização de atividades de classificação, indexação, descrição arquivística, normalização e diplomática, ao longo desse período. Neste trabalho apresentaremos parte dos resultados da análise das atividades de classificação. Ao final, foi possível constatar que a arquivística é uma disciplina com fundamentos teóricos e práticos sedimentados, conta com um conjunto de métodos, procedimento e instrumentos específicos para organizar e tratar a informação. Foi possível identificar conceitos comuns entre a Ciência da Informação e a Arquivística, como classificação, análise de informação e indexação. No entanto conceitos, na arquivística, são utilizados atrelados aos princípios arquivísticos da proveniência, da ordem original e do ciclo de vida dos documentos. Com base nesses princípios, a arquivística responde adequadamente, aos problemas contemporâneos relacionados ao complexo problema da autenticidade dos documentos digitais. Trata-se, portanto, de uma área em contínuo desenvolvimento, que constrói teorias, métodos e procedimentos próprios que respondem satisfatoriamente às demandas sociais de busca e acesso a informação.

Palavras chave. Arquivística. Organização da Informação. Classificação.

Abstract: The organization and information processing in archives is an essential process in archival practices and includes a set of linked activities to facilitate the search and access to documents. The initial objective of this research was to understand the fundamental theories

and methods that support this process. The initial hypothesis was to explore the relations of the archival practices of document processing and organization to point out their interactions with Information Science. This research has qualitative approach, used the hypothetical deductive method as a starting point and the content analysis of a corpus of scientific articles presented in serials dedicated to archival sciences, published in 2000-2015. In this paper we will present part of the results of the analysis of classification activities. It was possible to identify common concepts used in Archival science and Information Science, such as classification, analysis and indexing, but this does not denote an explicit theoretical and practical connection between the two domains, since these concepts are used in the archival science coupled with the archival principles of provenance, original order and the document life cycle. Based in these principles, the Archival Science present solutions, to the contemporary questions as the complex problems related to the authenticity of digital documents. It was possible to identify the changes that occurred in the activities of classification, indexing, archival description, normalization and diplomatics throughout this period. Archival Science is a domain that develops reflecting and constructing specific theories, methods and procedures to promote satisfactory responses to social demands of access to information to the citizens and to the management of public policies.

Keywords: Archival Science. Organization of Information. Classification.

1 INTRODUÇÃO

A arquivística vem sendo impactada por questões de natureza teórica, metodológica e tecnológica. As ideias criadas no pós-estruturalismo ou pós-modernismo¹ e as tecnologias da informação e comunicação, com o surgimento de documentos digitais, são expressões desses impactos. Um dos principais autores dos questionamentos teóricos é o filósofo francês Michel Foucault, que apresenta seus argumentos em seu livro *Arqueologia do saber* (2014). A principal característica desse pensamento é a desconstrução das ideias totalitaristas vigentes e o retorno do sujeito como protagonista das ações. A realidade social é uma construção subjetiva em constante movimento. Os estudos do pós-estruturalismo se deslocam em direção aos estudos dos problemas da consciência que os homens têm dos seus atos. Os sistemas sociais são analisados também sob o prisma das motivações inconscientes, ou seja, as novas abordagens partem dos fenômenos das ações significantes e não aparentes, para

¹ Para este trabalho, compreendemos o conceito de pós-estruturalismo como sendo o movimento intelectual de reação de pensadores alemães e franceses do século XX que procuraram refletir e compreender o fenômeno da progressiva opressão da vida humana exercida de forma planejada, racional e científica e a impotência do indivíduo perante o poder anônimo das grandes organizações burocráticas. São reflexões sobre a sociedade do pós-guerra e dos regimes totalitaristas. São representados pelos filósofos frankfurtianos Adorno, Horkheimer e Marcuse e Foucault e Deleuze. A idéia pós-estruturalista pensam o papel e a importância da ação do indivíduo na sociedade. No contexto dos arquivos aborda o questionamento dos arquivos como instrumento de poder de regimes totalitários. BUENO (2015).

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

explicar a consciência dos atores. Portanto, o estudo das ações humanas é o foco para compreender a realidade e conhecer as intenções conscientes dos atores. Isso provoca mudanças nas metodologias de busca de conhecimentos científicos.

A área da arquivística é profundamente afetada por essas ideias, cujos impactos mais significativos se expressam nas concepções sobre os processos de organização e tratamento de documentos. Os documentos de arquivo organizados segundo o princípio de respeito aos fundos, ou princípio da proveniência definida pelo produtor, ou pela interpretação subjetiva do arquivista são contestados como elementos únicos para retratar ações e atividades dentro das organizações. Assim, a comprovação dos elementos de evidência necessita de intervenção interpretativa humana para ter o status de documento arquivístico. A neutralidade arquivística é, portanto, posta à prova.

A organização da informação nos arquivos, na visão tradicional, fundamenta-se no Princípio da Proveniência e o Princípio da Manutenção da Ordem Original. São esses princípios que definem as regras de organização dos documentos. A não alteração da ordem é, portanto, um princípio básico, fundamental; e sua desobediência provoca vários riscos: a perda dos vínculos e laços do documento com o criador e a perda das funções de prova e verdade que deve resguardar.

Porém, a função dos arquivos, como instituição social, se modifica no tempo e evolui baseada na ideia de que contribuem para a construção da memória coletiva e social, a partir das ações de indivíduos socialmente envolvidos em diferentes contextos. Nessa medida, os profissionais que atuam em arquivos começam a desenvolver novas atividades e instrumentos de organização, tratamento e recuperação. Portanto, nas atividades arquivísticas contemporâneas, as práticas anteriores, restritas à descrição física, classificação e ordenação dos documentos, tornam-se insuficientes para atender a esses novos papéis. Os documentos passam a ter novos atributos, sendo dada maior importância às necessidades informacionais dos usuários. Assim, o documento, na nova concepção, é um objeto informacional complexo, com características que precisam ser interpretadas para terem uso social mais amplo.

As atividades de organizar a informação e o conhecimento têm incorporado cada vez mais em seu fazer a realidade do meio digital, os contextos dos usuários da informação e, principalmente, as relações interdisciplinares com outras áreas do conhecimento. Esse contexto suscita diversas questões. Esta pesquisa limitou-se a duas indagações: 1) quais são

os traços que caracterizam a arquivística, na contemporaneidade? 2) Quais são as principais modificações teóricas e metodológicas que incidiram ou influenciou o fazer arquivístico?

Como hipótese inicial de trabalho, partiu-se da compreensão de que a renovação das teorias e métodos de organização da informação nos arquivos foi determinada por seus diálogos com as ciências da linguagem e pelo seu entendimento das relações sociais, que são determinantes na construção do seu objeto, o documento de arquivo, e, conseqüentemente, nas práticas para o seu tratamento e organização. Assim sendo, a compreensão do processo de organização e tratamento da informação está no cerne da renovação do saber teórico e prático da arquivística. Este estudo objetivou, por meio da análise de conteúdo de um *corpus* representativo da literatura de Arquivística, a compreensão do processo de organização da informação nos arquivos na contemporaneidade, bem como as bases teóricas de sustentação do processo.

2 DESENVOLVIMENTO

O presente estudo é de natureza qualitativa e utilizou como método para obter conhecimento o hipotético dedutivo. Os estudos que se baseiam no método de argumentação indutivo e dedutivo fundamentam-se em premissas, ou conhecimento prévio para obter o conhecimento. A partir de uma hipótese de estudo inicial estabelecida, busca, por meios de procedimentos metodológicos, negar a hipótese. Neste método, a verdade se mostra por meio da busca por eliminar o que é falso. Com a eliminação do falso busca-se estabelecer de hipóteses alternativas que fundamentem o conhecimento novo. O método hipotético dedutivo exige rigor nos processos de coleta e análise do conjunto de dados, por meio da experimentação ou observação.

Neste estudo, optou-se por utilizar a análise de conteúdo como técnica de análise de dados por meio da observação do tema “tratamento e organização de documentos nos arquivos”, presente em artigos científicos da área de arquivística. A análise de conteúdo é definida por Laurence Bardin (2011) como um método, composto por um “conjunto de técnicas de análise das comunicações” (p.37) que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. O objetivo é diminuir as incertezas por meio da leitura dos dados coletados.

O critério inicial para constituir o *corpus* da pesquisa foi identificar e selecionar as fontes de dados, ou seja, a fase de pré-análise definida por Bardin (2011). As fontes para

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

seleção dos artigos foram quatro periódicos científicos da área da arquivística, do exterior, de abrangência internacional, que abordam a evolução teórica e prática da área e suas principais correntes de pensamento. São eles: *Gazette des Archives*; *Archival Science*; *The American Archivist*, *Archivaria*. Foi selecionado também um periódico nacional, específico da área de arquivos, a Revista Acervo, do Arquivo Nacional. As fontes foram completadas com mais duas revistas do campo da Ciência da Informação – Perspectiva em Ciência da Informação, Informação e Sociedade e Ciência da Informação, que publicam artigos sobre a arquivística. São periódicos de prestígio e abrangência internacional, que representam diferentes vertentes da arquivística mundial, norte-americana, francesa, canadense, europeia, de acordo com a bibliografia básica do *International Council of Archives*, ICA (ICA, 2016). O período de cobertura para a seleção da amostra foi de 2000 a 20015.

2.1 Definição das categorias de análise

Para guiar a seleção dos artigos para compor o *corpus* utilizou-se o “*A Glossary of archival and records terminology*” de autoria de Richard Pearce-Moses, editado pela Associação dos Arquivistas Americanos (*Society of American Archivists*, SAA, 2005). Esse glossário é um vocabulário controlado sobre arquivística, que apresenta a definição dos termos e suas relações. Essa ferramenta foi útil na compreensão dos conceitos e sua estrutura hierárquica, sendo a única, dentre as terminologias consultadas, que apresenta os termos em estrutura hierárquica, o que facilitou a compreensão do tema dentro da área. Para efeitos práticos a referência a esta obra no corpo do texto será feita por Glossário da SAA. A seleção da amostra foi feita preferencialmente de trabalhos teóricos em detrimento de relatos ou estudos de caso, embora, alguns trabalhos de cunho teórico às vezes utilizam relatos de casos como exemplo ou explicação da teoria. A preferência por trabalhos teóricos deu-se em função de cumprir o objetivo da pesquisa que foi compreender a fundamentação teórica da atividade de organização e tratamento da informação nos arquivos do ponto de vista da literatura produzida na área de Arquivística especificamente. A seleção final da amostra é apresentado no Quadro 1.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

Quadro 1: Composição da amostra por periódicos nacionais e internacionais (2000-2015).

TITULO PERIÓDICO		NUMERO DE ARTIGOS
Internacionais	Archival Science	17
	Archivaria	11
	La Gazette des Archives	23
	The American Archivist	11
	Total	62 artigos
Nacionais	Acervo – Revista do Arquivo Nacional	13
	Ciência da Informação	2
	Informação e Sociedade	1
	Perspectiva em Cin. Info.	2
	Total	18 artigos

Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa com base nos artigos selecionados da amostra – 2017.

2.3 Análise do *corpus*

Para a operacionalização, foram escolhidas as categorias de temas selecionadas a partir do Glossário da SAA (2005). Quando necessário, certos conceitos foram agrupados para obter uma ordem lógica de classificação. Em síntese, as grandes categorias de análise de conteúdo utilizadas foram: Classificação, Indexação, Descrição arquivística, Diplomática. A estes termos foram subsumidos outros mais específicos, processo explicitado em cada item da análise realizada. Para este trabalho apresentaremos os resultados da análise da categoria Classificação. Os resultados das análises das outras categorias serão publicadas em outros trabalhos.

2.4 Análise da Categoria Classificação na arquivística

A classificação é um processo de organização abstrato cognitivo para conhecer algo. É também um instrumento para obtenção de conhecimentos essenciais sobre uma coisa, objeto ou informação.

Segundo Lalande (1993) a classificação é a maneira de ordenar entre si os conceitos, segundo certas relações que se querem pôr em evidência; relação de gênero com a espécie; relação do todo com a parte; relação de genealogia, de hierarquia. O processo de classificação pode ser compreendido, portanto, como ação de identificar conceitos e suas relações, com a finalidade de compreender um conjunto de conceitos e suas relações; o instrumento “sistema de classificação” é o parâmetro utilizado para entender, organizar, representar um conhecimento existente, de forma sistemática.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

O processo de classificação se estrutura com base na linguagem, que se constitui no instrumento de comunicação das ideias, de externalização do pensamento. A linguagem é o instrumento de comunicação entre os seres vivos, e também o produto da comunicação entre eles. “Linguagem constitui a capacidade do homem de designar os objetos que o circundam assim como de comunicar-se com os seus semelhantes”. (DAHLBERG, 1979, p.101). O processo de classificação implica reconhecer uma determinada forma de linguagem, representada por signos, e assim estabelecer ou reconhecer as relações expressas por essa linguagem por meio dos conceitos.

Conforme o Glossário SAA a classificação pode ser compreendida como o processo de organizar materiais em categorias, de acordo com parâmetros que as identificam, distinguem e relacionam. O termo é definido como arranjo e agrupa como termos específicos, os sistemas de classificação de estrutura, de atividades empresariais, classe, código de classe, classificação codificada, classificação facetada, classificação funcional, classificação de segurança, classificação de assunto, classificação sintética. Os termos relacionados são, acesso, código, controle de vocabulário, sistema de classificação decimal, desclassificação, taxonomia.

Observa-se que o termo “classificação” aparece na literatura da arquivística como denominação dos processos para organizar documentos de acordo com um plano de classificação pré-estabelecido, como também em atividades relacionadas ao processo de criar planos ou esquemas de classificação.

Para a análise do *corpus* da presente pesquisa, o termo “classificação” foi tratado tanto como atividade própria de classificar quanto como a concepção e criação de instrumentos de classificação.

Para tanto, considerou-se “classificação” como um termo geral, subordinando a ele o termo “arranjo”, tal como apresentado no Glossário SAA, ou seja, foram agrupados os documentos que abordam a classificação genericamente falando e os documentos que se referem aos sistemas de classificação de atividades, classes, códigos de classificação, classificação facetada, classificação funcional, classificação por assunto, classificação sintética, controle de vocabulário e sistema de classificação decimal e taxonomia.

A classificação nos arquivos é a atividade inicial do processo de organizar documentos, sendo essencial para a identificação de itens de descrição arquivística para a organização de fundos e análise de conteúdo dos documentos de arquivo, tanto para avaliação e seleção, quanto para localização e acesso. O *corpus* aponta uma produção representativa sobre

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

classificação. Foram identificado um total de 18 trabalhos, sendo três publicações nacionais e 15 publicações do exterior.

Quadro 2: Artigos sobre “Classificação” em periódicos nacionais e internacionais (2001- 2013)

	AUTOR	TITULO	PERIODICO	ANO
1	Maria Guercio	Principles, Methods, and Instruments for the Creation, Preservation, and Use of Archival Records in the Digital Environment	The American Archivist	2001
2	Paul Sabourin	Constructing a Function-Based Records Classification System: Business Activity Structure Classification System	Archivaria	2001
3	Claire Sibille	Le fonds Dampierre aux Archives nationales (archives familiales et de fiefs)	La Gazette des Archives	2005
4	Elizabeth Verry	Le fonds Lionel Chretien aux Archives Departamentales de Maine-et-Loire	La Gazette des Archives	2005
5	Myriam Drouhard, et al	Les outils de la conservation et du classement (par les auteurs du Petit guide)	La Gazette des Archives	2006
6	Luiz Carlos Ribeiro Et Al	Descrição arquivística do acervo documental do conselho regional de desporto do Paraná	Acervo	2007
7	Elaine Rosa Rios, Rosa Inês Novais Cordeiro	Plano de classificação de documentos arquivísticos e a teoria da classificação:	Pers. em Ciência da Inf.	2010
8	Jean-Baptiste Auzel	Décrire les relations entre les fonds. Analyses et propositions à la lumière des archives napoléoniennes	La Gazette des Archives	2011
9	Sabine Mas, Dominique Maurel, And Inge Alberts	Applying Faceted Classification to the Personal Organization of Electronic Records: Insights into the User Experience	Archivaria	2011
10	Aude Collet	Le plan de classement des documents dans un environnement électronique : concepts et repères	La Gazette des Archives	2012
11	Florence Beaume	Externaliser le classement : une approche pragmatique	La Gazette des Archives	2012
12	Greg Bak	Continuous classification: capturing dynamic relationships among information resources	Archival Science	2012
13	Anne Citeau-Berg	Du plan d’archivage au système documentaire numérique: le records management en pratique à CUS Habitat	La Gazette des Archives	2012
14	Bénédicte Grailles	La fonction archives à l’UNESCO, entre exemplarité et controverses (1947-1971)	La Gazette des Archives	2013
15	Émilie Charrier; Sylvie Le Goëdec	Décrire et conditionner le fonds du service central photographique du ministère de l’Intérieur : un exemple de classement d’images sans paroles	La Gazette des Archives	2013
16	Julie Lauvernier	Mettre en ordre les archives des départements : genèse et élaboration du cadre de classement des Archives départementales	La Gazette des Archives	2013
17	Murilo Billig Schäfer, Eliseu Do Santos Lima	A classificação e a avaliação de documentos: (...) de gestão de documentos arquivísticos digitais	Ciência da Informação	2013
18	Patricia Garcia	Documenting and classifying labor: the effect of legal discourse on the treatment of H-2A workers	Archival Science	2015

Fonte: Elaborado pela autora com base amostra selecionada de artigos – 2017.

Para a análise, definiram-se os seguintes itens, dentro da categoria classificação:

- a) Definição e função de classificação nos arquivos;
- b) as bases teóricas de elaboração de classificações;
- c) os produtos da classificação;
- d) as críticas quanto ao uso da classificação nos arquivos.

2.4.1 Definições e funções de classificação nos arquivos

A discussão sobre a definição de classificação aplicada aos arquivos é uma constante nos documentos consultados. Embora os processos sejam comuns, a função e os objetivos da classificação são adaptados ao contexto dos arquivos.

Drouhard et al. (2006) destacam que a classificação é uma operação complexa e delicada, que consiste em compreender a estrutura de um fundo documental e identificar uma ordem lógica dos documentos por meio de um exame objetivo. Classificar é dar valor aos documentos.

Schafer e Lima (2012) citando Lopes (1997) esclarecem que a classificação é a “sequência de operações que, de acordo com as estruturas organizacionais, funções e atividades, visam distribuir os documentos em classes e subclasses” (p.141).

Para a arquivística francesa, o termo “Classement” é uma das etapas do recolhimento de documentos, sendo o conjunto documental levado ao arquivo para ser tratado e descrito, alocado no fundo arquivístico a que pertence, por meio do “*quadre de classement*” ou quadro de fundo (PIAF, 2015). Trata-se da escolha do local do fundo arquivístico, ao qual o conjunto documental pertence.

O fundo é estabelecido, a princípio, no *quadre de classement*, com a definição de série e subsérie do arquivo. O processo de classificação ocorre na elaboração a priori do fundo arquivístico, levando em consideração as atribuições e missão do arquivo e a história de constituição do organismo ao qual o arquivo está ligado.

Para Sousa e Araújo Junior (2013), a classificação nos arquivos tem o objetivo de “manter o vínculo arquivístico, fundamentar a avaliação e a descrição e possibilitar a recuperação da informação contida nos documentos” (p.132).

A classificação nos arquivos é um processo que considera todo o ciclo de existência do documento; é base, portanto, das atividades de gestão de documentos até sua incorporação aos arquivos definitivos. A seguir, foram apresentadas as principais funções presentes na amostra estudada.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Uma das funções da classificação é conhecer o conjunto documental e estabelecer o valor do documento para as operações de avaliação, seleção e gestão. Aplica-se também à identificação de elementos para a descrição e para a criação de instrumentos de recuperação da informação.

Drouhard et al. (2006) afirmam que, para estabelecer o valor do documento, faz-se necessário um preâmbulo ao ato de conhecer os documentos, que é conhecer a história do acervo. Faz-se isso para atribuir-lhe uma ordem, classificando-o, para depois descrever ou inventariar o acervo.

Sibille (2006) descreve a organização do arquivo do fundo *Dampierre*, família de marqueses da França e seus aliados. O trabalho de recolhimento do fundo ao Arquivo Nacional da França é um exemplo de classificação utilizado como instrumento para conhecer a história do arquivo e entender o valor dos documentos. A autora destaca que, por meio da classificação, foi possível encontrar documentos que estavam dispersos em três fundos, em função das mudanças ocasionadas pelas decisões que a família tomou ao longo do tempo. As primeiras tentativas de organizar o acervo tiveram início em 1933, mas somente em 2002 foi possível juntar os vários fundos e identificar documentos que enriqueceram o acervo. A classificação possibilitou a localização de documentos que estavam dispersos em diferentes fundos. Isso fez os documentos adquirirem valor e importância a partir da identificação da relação dos mesmos dentro dos fundos. Nesse caso, com o processo de classificação, também foi possível identificar o percurso de conjuntos documentais.

Esse exemplo mostra como a classificação escolhida pode explicitar as diferentes visões de diferentes organizadores, arquivistas, ao longo de um processo de tratamento. Isso é recorrente nos processos de organização de arquivos que possuem grande quantidade de itens e levam anos para serem organizados e, conseqüentemente, passam por profissionais diferentes e com diversas visões. A classificação pode ajudar a estabelecer o real valor do documento ao longo do processo de tratamento.

Sabourin (2001); Schafer e Lima (2012); Rios e Cordeiro (2010) e Sousa e Araújo Junior (2013) apontam uma série de benefícios que a classificação pode proporcionar na obtenção de eficiência na avaliação e gestão de documentos.

A gestão de documentos arquivísticos envolve ações de controle das informações sobre o documento, desde a sua criação até a destinação final, por meio da avaliação do valor informacional que ele possui e que “para atingir esse objetivo, as adoções de instrumentos

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

voltados à classificação e avaliação tornam-se indispensáveis” (SOUSA, ARAUJO JUNIOR, 2013, p.143).

O plano de classificação e a Quadro de temporalidade são os instrumentos empregados no processo de avaliar o valor do documento na gestão de documentos.

A classificação nos arquivos é utilizada para a elaboração dos planos de classificação e depois para seu uso e acontece, em geral, junto à produção do documento, “de modo a auxiliar na racionalização dos procedimentos para a gestão documental institucional” (RIOS E CORDEIRO, 2010, p. 125). O documento então é integrado à política de informação do arquivo.

Sabourin (2001) destaca que a busca de eficiência nos processos de gestão da informação e dos documentos nas instâncias de governo é essencial para manter a qualidade dos serviços administrativos. O projeto relatado buscou atualizar o esquema de classificação de documentos, baseado em assuntos, que fora criado na década de 1960, para um sistema baseado em funções administrativas. Segundo o autor, o sistema de classificação de documentos proposto tende a melhorar os processos de avaliação e identificação do valor do documento, explicitado pelas funções organizacionais ao qual ele está relacionado, e não por seu conteúdo, porque podem estar carregados de análise subjetiva e circunstancial.

No caso relatado por Citeau-Berg (2012), foi desenvolvido um plano de classificação como ferramenta de suporte à gestão de documentos do setor de habitação da prefeitura da cidade de Strasbourg, na França. O setor GUS Habitat é responsável pela gestão dos aluguéis sociais da cidade, desde 1923. O setor é responsável por conservar os documentos dos processos e controlar o valor jurídico das atividades. Após anos de trabalho, o acervo foi digitalizado para racionalizar espaços e melhorar o processo de recuperação e busca dos documentos. O setor de gestão da informação juntamente com a gestão de documentos elaboraram um plano de classificação por processos para controlar a validade jurídica dos documentos e atribuir classe temática aos documentos digitalizados e aos que foram produzidos e estão alocados em meio digital.

O plano de classificação dos documentos auxilia a gestão dos documentos quanto aos aspectos de avaliação, recolhimento e recuperação. A dificuldade relatada no caso é manter a atualização das classes de assuntos, para o meio eletrônico, pois quando existe qualquer alteração das classes e subclasses de documentos no plano, isso implica realizar alterações em toda a cadeia correspondente.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Sousa e Araújo Junior (2013) destacam a classificação como ponto de partida para a construção de toda a prática arquivística, pois ela sustenta os processos principais de avaliação e descrição arquivísticas, seja na gestão de documentos ou nos arquivos definitivos. A classificação explicita o “conjunto documental representado pelo fundo, série ou subsérie, isto é, os agrupamentos documentais resultantes do processo de classificação.” (p.133).

Outra função da classificação é auxiliar a restaurar a ordem original dos documentos. Schafer e Lima (2012) afirmam que entre os objetivos da classificação “destacam-se: a recuperação do contexto original de produção dos documentos, visibilidade das funções, subfunções e atividades do organismo produtor” (p.141). No caso do fundo Dampierre, descrito por Sibille (2006), a dispersão do fundo decorreu por decisão dos detentores do acervo. Os conjuntos documentais de natureza pessoal ou arquivos familiares foram dispersos e, em alguns casos, foram acrescentados documentos, retirados ou separados.

A classificação apresenta-se como um processo ou instrumento que possibilita recompor a ordem original ou mesmo fazer com que os organizadores possam entender o que ocorreu com o percurso do documento.

Esse também foi o caso relatado por Verry (2005), que descreve o recolhimento de um arquivo familiar do fundo Lionel Chretien nos *Archives Departamentales de Maine-et-Loire*. O acervo foi afetado por um desastre natural, uma tempestade, que destruiu grande parte do acervo do fotógrafo Lionel Chretien. O acervo era considerado de grande riqueza, pois era a coleção de uma linhagem de fotógrafos que retratava a evolução histórica da região de Angers, na França. Após o acidente, o que restou do acervo foi tratado, recuperado e reconhecido e, por meio da classificação do fundo, foi possível identificar as lacunas existentes no acervo e proceder à sua recomposição por meio de fotos identificadas em outros fundos do arquivo.

Charrier e Le Goedic (2013); Sousa e Araújo Junior (2013); Mas; Maurel; Alberts (2011) destacam em seus trabalhos a função da classificação como instrumento para promover a determinação mais exata e clara dos conteúdos de informação nos documentos.

Mas; Maurel; Alberts (2011) abordam o caso dos documentos digitais carregados de especificidades semânticas dos criadores; dentro de seus campos de trabalho, são beneficiados pelo uso de instrumentos construídos com base na classificação. No caso específico, foi utilizado um sistema de recuperação baseado em classificação facetada, que

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

auxiliou a melhor definir os conteúdos dos documentos, bem como estabelecer relações entre eles, o que melhora a compreensão e a recuperação em sistemas de informação.

Charrier e Le Goedic (2013) expõem a organização do acervo fotográfico do ministério do interior da França, com um volume de cerca de 3250 caixas, composto de negativos recolhidos em 1978. Relatam que a falta de documentos sobre a produção desse acervo, acompanhada da dificuldade inerente da leitura das imagens de negativos, foi um obstáculo para o tratamento do acervo. Ao longo do tempo, dois outros conjuntos de documentos foram reunidos a este, por características físicas e para fins de preservação e conservação.

A necessidade de tratar o acervo, em vista de seu interesse crescente nos arquivos contemporâneos e o uso das tecnologias digitais para tratar imagens contribuiu para dar maior celeridade ao tratamento. Mas o trabalho de classificação, de acordo com os fundos arquivísticos existentes no arquivo Nacional, foi bastante difícil, pela ausência de informações sobre o histórico de composição do fundo.

Segundo Charrier e Le Goedic (2013), foi necessário realizar o levantamento do funcionamento do serviço no ministério, detalhar os setores, os serviços e o funcionamento, para, a partir dessa estrutura de classificação, realizar o trabalho de identificar o conteúdo das imagens digitalizadas, identificar a quais serviços as imagens pertenciam e os elementos presentes nas mesmas. As imagens digitalizadas dos negativos não mostravam somente pessoas, mas também imagens de documentos dos setores. Por meio da identificação, a partir do conteúdo das imagens, foi possível datar um período histórico entre 1907 a 1963 e recompor os elementos para conhecer o acervo.

Esse caso foi pioneiro no tratamento do conteúdo das imagens, por meio de um plano de classificação, para recompor os elementos de funcionamento da estrutura funcional da instituição. Diferentemente do documento escrito, em que seus elementos físicos intrínsecos facilitam o reconhecimento, no caso de imagens é necessário definir elementos de identificação de conteúdo para sua efetiva recuperação e usos.

Sousa e Araújo Junior (2013) também destacam a função dos arquivos no auxílio à determinação de conteúdos, ressaltando que isso pode contribuir para melhorar o processo de recuperação de informação. Apontam que a classificação, juntamente com a indexação de documentos, com uso de vocabulários controlados, mostra as “relações entre os documentos e os conteúdos de que tratam os documentos, espelhando suas funções/atividades e conduzindo os usuários à recuperação da informação” (p.133).

Em síntese podemos compreender que a definição de classificação nos arquivos esta atrelada a sua função nos arquivos como suporte a processos e operações. Sendo assim podemos compreender que:

a) Com base nas definições de Drouhand, et al (2006), Sibille, (2006) podemos entender que a classificação é um processo abstrato, intelectual de compreender o conjunto documental e seu histórico de criação com a função para assegurar o valor do documento e do conjunto documental e poder assim, descreve-los, organiza-los e gerencia-los.

b) As definições de Sabourin (2001); Schafer e Lima (2012); Rios e Cordeiro (2010) Sousa e Araújo Junior (2013); podemos compreender que a classificação é uma operação que tem a função dar suporte a avaliação, seleção, gestão e para a criação de instrumentos de recuperação da informação, tais com os planos de classificação, a Quadro de temporalidade e destinação dos documentos.

2.4.2 As bases teóricas de elaboração de classificações

Como a classificação é um processo de organização do conhecimento que serve a várias áreas da ciência, muitos são os modelos teóricos utilizados na sua elaboração.

Sabourin (2001) descreve a construção de um sistema de classificação de documentos baseado em funções administrativas, utilizado pelo governo do Canadá para a avaliação e eliminação de documentos. A ferramenta é utilizada para a gestão de documentos do governo canadense e as entidades nacionais privadas. A construção do sistema, *BASCS, Business Activity Structure Classification System*, baseia-se em um modelo que evidencia as funções institucionais.

Rios e Cordeiro (2010) apresentam um estudo sobre as propostas metodológicas de construção de planos de classificação. Destacam que os planos de classificação arquivísticos são diferentes de outras ferramentas de controle de vocabulário, como os tesouros e listas de cabeçalho de assunto; na classificação arquivística, os assuntos estão presentes nas classes e subclasses que refletem a estrutura, as funções e as atividades da instituição. “O assunto pode ser uma disciplina, ramo ou tópico do conhecimento, espaço geográfico, época, período ou tempo cronológico, pessoa ou instituição” (p. 126) e, de maneira secundária, uma forma de apresentação da informação.

Como base para o estabelecimento de assuntos, Rios e Cordeiro (2010) também apontam a classificação facetada de Ranganathan, os esquemas da Classificação Decimal de

Dewey e da Classificação Decimal Universal. Os critérios mais utilizados na elaboração de planos de classificação de arquivos têm como base o modelo funcional, que corresponde às funções desenvolvidas pela instituição produtora ou receptora dos documentos. Outro critério de organização é a ordem estrutural, que se refere às divisões estruturais da instituição.

Também no trabalho de Maurel e Alberts (2011) é proposta a adoção do modelo de facetas, com base na classificação facetada de Ranganathan, para a elaboração de sistemas de classificação de documentos eletrônicos. Este modelo tende a melhorar a eficiência do uso da classificação de documentos, por ser possível identificar os diferentes atributos de um documento, tarefa que muitas vezes impossibilita a sua classificação em um lugar único, além de comportar diferentes pontos de vistas do classificador. Neste caso, foi desenvolvido um projeto piloto, em uma universidade, para classificar os documentos eletrônicos de cursos, utilizados pelos professores.

Para Rios e Cordeiro (2010) e Sousa e Araújo Junior (2013), o princípio da proveniência, da ordem original e de respeito aos fundos é considerado a base mais usual de tratamento de documentos e também para a elaboração de planos de classificação. Porém, mais do que um modelo para a construção de esquemas de classificação, este processo operacionaliza tais princípios no trabalho arquivístico.

O esquema de classificação construído com base na estrutura funcional institucional define a origem dos documentos e seus desdobramentos na ordem original e na definição do quadro de fundo onde o documento será alocado.

É claro que esse procedimento funciona de maneira mais eficiente na etapa de gestão de documentos, em que é possível ter um controle maior sobre a origem do conjunto documental. Nos casos de massas de documentos resultantes de recolhimento, em que é difícil a identificação de origem, pode não ser possível reestabelecer a ordem original. Nestes casos, a classificação por assuntos é uma ferramenta do processo de organização e identificação de conteúdos que permite sua recuperação a despeito da não identificação de origem.

2.4.3 Os produtos da classificação

Nos trabalhos analisados, os autores destacam como produtos da operação de classificação o conhecimento da história de composição dos conjuntos documentais, a

identificação e classificação de conteúdos e os elementos de identificação para a descrição física e para a estrutura do fundo, série, subsérie, coleção, dossiê e item documental, quando for o caso. Possibilitam, também, a criação de um plano de classificação do conjunto documental ou do fundo.

Drouhard, et al (2006) destacam que a classificação reflete de maneira objetiva a natureza dos documentos ou dossiês documentais, que tornam possível a identificação, dentro de um conjunto, dos documentos arquivísticos de valor e a definição do lugar do documento no fundo ou dossiê, como também o reconhecimento de elementos cronológicos, temáticos e topográficos do documento para a criação de inventários e outros instrumentos de pesquisa.

No trabalho de Charrier e Le Goedic (2013) é possível perceber que a classificação gera como produto a identificação do conteúdo de imagens de negativos de filmes, atrelado à estrutura histórica do acervo. Uma vez que a classificação, a partir da estrutura funcional, define atividades e serviços a que o acervo de imagens está ligado, possibilita a identificação e o reconhecimento de conteúdo das imagens.

2.4.4 Críticas ao uso da classificação nos arquivos

Apesar da afirmativa de autores da arquivística, como Rousseau e Couture (1994) e Fernanda Ribeiro (1996), que ressaltam a importância do uso da classificação nos arquivos, a adoção dessa prática e das ferramentas de classificação e indexação temáticas não é um tema pacífico na área.

Rousseau e Couture (1994) pontuam que “a classificação de documentos administrativos foi objeto de muitas tentativas” (p.49). As consequências da Revolução Francesa de juntar os arquivos e abri-los para consulta “evidencia os problemas da classificação”; era preciso conhecer os documentos para ordená-los e disponibilizá-los aos cidadãos.

A base cronológica, metodológica e os princípios dos enciclopedistas fundamentam as controvérsias sobre classificação em arquivos. Foi o princípio da proveniência que instituiu a base para que a classificação se desenvolvesse de maneira adequada à natureza dos arquivos. A obediência a esse princípio e a necessidade de preservar a ordem original permitiu o desenvolvimento dos sistemas de classificação de fundos arquivísticos. Com isso, os documentos podem ser recolhidos aos arquivos, já classificados de acordo com a sua origem, de modo a facilitar os processos de avaliação, identificação e descrição.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

No *corpus* analisado, Bénédicte Grailles (2013) discutem o arquivo da UNESCO, e a influência que o modelo de organização desse arquivo teve na arquivística mundial. O arquivo da UNESCO foi criado em 1945. É um arquivo histórico, denominado de “*registry*”. Baseou-se na classificação decimal universal (CDU) para a gestão de documentos, para criar dossiês. O autor relata a influência desse modelo, baseado na CDU, na arquivística francesa e as pressões para propagar o modelo UNESCO na criação de planos de classificação de arquivos na França e em várias partes do mundo.

Em 1954, Johan Piertese, então chefe da divisão de classificação da UNESCO, publicou um artigo “*Les archives administratives: pour l’organisation rationnelle des services du courrier*”, no periódico *Archivum*, sugerindo a adoção do modelo teórico da CDU para a criação do plano de classificação para todos os arquivos da UNESCO e para os arquivos de todos os órgãos associados e instituições. Ele defendeu enfaticamente a utilização da CDU como plano de classificação e como ferramenta de uniformização e padronização internacional de tratamento dos arquivos. Este modelo contrapõe-se ao modelo francês de estabelecimento de fundos e subfundos arquivísticos, baseado no princípio da proveniência.

Depois desse artigo, surgiu uma forte corrente defensora da adoção do modelo para os arquivos franceses. Um dos defensores na França do modelo da UNESCO foi Rene Dubuc, presidente da Federação Internacional de Documentação naquele período.

Guy Dubosq, presidente da Associação dos Arquivistas Franceses e futuro diretor do Arquivo Nacional recusou polidamente a investida de Dubuc e explicou que o modelo não era condizente com a realidade da prática arquivística francesa, composta de milhares de pequenos arquivos. Sua adoção poderia promover o desacordo total com a gestão dos arquivos em virtude da diversidade de interpretações que o modelo poderia ter em função da necessidades dos arquivos seguirem os princípios arquivísticos nos processos de organização dos acervos.

Após as tentativas de alguns arquivos em substituir seus modelos de plano de classificação pelo modelo da UNESCO, a Associação dos Arquivistas Franceses construiu progressivamente uma ofensiva anti-CDU. O arquivista Roger Sève, elaborou um relatório rebatendo ponto por ponto as questões propostas pelos defensores da CDU como modelo; finalizou afirmando que a CDU é uma classificação usada para documentos bibliográficos, portanto, para organizar o conhecimento humano geral, encontrado em livros, e não para um

conjunto de documentos específicos gerados por uma instituição, em decorrência de suas atividades particulares.

Em 1959, Yves Pérotin encerrou, em um relatório, a questão sobre a adoção do modelo UNESCO nos arquivos franceses e distribuiu uma circular a todos os arquivos da França enfatizando o não uso do modelo da CDU em planos de classificação. Em 1971, no congresso da UNESCO, em Bonn, os arquivistas da instituição declararam que entendiam e aceitavam o princípio de proveniência e de respeito aos fundos como modelo de classificação para os dossiês, rejeitando, portanto, a CDU como modelo. Em 2000, esse modelo foi totalmente abandonado pelos arquivos da UNESCO.

Outros problemas com relação à adoção da classificação nos arquivos referem-se à transitoriedade do valor do documento. O documento classificado pode ter diferentes atributos (assuntos) e pode ser classificado em diferentes lugares ou sob diferentes assuntos (DROUHARD, et al, 2006), (MAS, MAUREL, ALBERTS, 2011). Os documentos são classificados em um local, segundo a avaliação arbitrária e subjetiva de um indivíduo (MAS, MAUREL, ALBERTS, 2011).

Outra dificuldade aparece no uso dos esquemas de classificação baseados em estruturas institucionais para agrupar documentos digitais. A dificuldade está no fato de os termos utilizados na terminologia organizacional serem genéricos e formais, não contemplando as peculiaridades dos termos utilizados em ambientes operacionais pelos funcionários, criadores dos documentos e utilizadores, que adotam terminologia de acordo com a semântica relacionada ao domínio de *expertise*. (MAS, MAUREL, ALBERTS, 2011).

Maurel, Alberts (2011) e Sousa e Araújo Junior (2013) observam que a rigidez dos esquemas de classificação baseados na estrutura institucional e sua não atualização desencorajam o uso destes esquemas. Sousa e Araújo Junior (2013) resumem em quatro facetas a problemática do uso da classificação em arquivos:

A primeira, a indefinição e imprecisão do objeto de estudo da arquivística. A segunda, a necessidade de um tratamento interdisciplinar da questão. A terceira, o caráter positivista das práticas e intervenções, verificado na trajetória da produção do conhecimento na área. E por último, a ausência de procedimentos metodológicos para a coleta de dados necessários à construção de instrumentos de classificação (p.135).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível compreender que o uso da classificação nos arquivos é uma prática fundamentada nos princípios arquivísticos da proveniência e ordem original e serve como instrumento para a organização de todos os tipos de conjuntos documentais, seja para a gestão de documentos ou em arquivos definitivos.

Para a arquivística, a classificação tem a função de retratar e recompor a ordem original de fundos arquivísticos e coleções de conjuntos documentais. Tem a finalidade básica de evitar a dispersão de conjuntos documentais que, isoladamente, podem não ter significado. Foi possível perceber a relação intrínseca do processo de classificar com a gestão de documentos e a descrição arquivística, sendo que a função de conhecer a produção documental e o conteúdo dos documentos é facilitada pela classificação. Cumpre-se, desta forma, o princípio básico da classificação como instrumento para conhecer a realidade e organizar o saber.

A teoria da classificação é, portanto, um arcabouço teórico para dar sustentação às atividades de dar unidade a um conjunto de documentos e reforçar a importância do arquivo enquanto meio de recomposição e reconstituição de contextos para compreender conteúdos individuais ou de grupos. Um documento isolado, fora de um conjunto, é certamente uma fonte de informação, mas não é forçosamente reconhecido como um documento de arquivo.

A literatura analisada sobre a classificação na arquivística mostrou os esforços teóricos que vêm sendo empreendidos, e que resultaram em trabalhos futuros sobre o tema, na busca de modelos de aplicação da classificação atrelados aos princípios que fundamentam a organização e o tratamento de documentos de arquivo. Outros estudos indicam o uso da classificação para organização de documentos em ambientes digitais principalmente para melhorar a recuperação da informação dos conteúdos dos documentos.

REFERÊNCIAS

AUZEL, Jean-Baptiste. Décrire les relations entre les fonds. Analyses et propositions à la lumière des archives napoléoniennes. *La Gazette des Archives*, v.223, n.3, 2011

BAK, Greg. Continuous classification: capturing dynamic relationships among information resources. *Archival Science*, v.12, n. 3 , set.2012.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo : Edições 70, 2011.

BEAUME, Florence. Externaliser le classement : une approche pragmatique. *La Gazette des Archives*, v.226, n.2, 2012

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

- BRASCHER, Marisa; CAFÉ, Lígia. *Organização da Informação ou Organização do Conhecimento?* IN: LARA, Marilda, Ginez de; SMIT, Johanna Wilhelmina (Orgs.). *Temas de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil*. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 2010.
- BRASIL, Conselho Nacional de Arquivos. *ISAD (G)*. Norma geral de descrição arquivística. 2. ed. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 2000.
- BRASIL. ARQUIVO NACIONAL (Brasil). *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro, 2005. 232p
- BUENO, S. F. Da teoria ao pós-estruturalismo. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n.56, p. 149-161, abr/jul.2015.
- CHARRIER, Émilie; LE GOËDEC, Sylvie. Décrire et conditionner le fonds du service central photographique du ministère de l'Intérieur : un exemple de classement d'images sans paroles, *La Gazette des Archives*, v.229, n.1, 2013
- CITEAU-BERG, Anne. Du plan d'archivage au système documentaire numérique: le records management en pratique à CUS Habitat. *Gazette des Archives*, v.228, n.4, 2012.
- COLLET, Aude. Le plan de classement des documents dans un environnement électronique : concepts et repères. *La Gazette des Archives*, v.228, n.4, 2012
- COUTURE, C.; ROY, J. *La norme ISO 15489: princípios e aplicações*. *Archives*, v. 38, n. 2, 2006-2007
- DAHLBERG, Ingetraut. *Teoria da Classificação, ontem e hoje*. 1979 Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/viewarticle.php?id=77&layout=html>>
- DELMAS, B. Archival Science facing the information society. *Archival Science*, v.1, n.1, p.25-37, 2001.
- DELMAS, Bruno. *Arquivos para quê?* São Paulo: iFHC, 2010.
- DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y. S. *Introdução à disciplina e a prática da pesquisa qualitativa*. Porto Alegre, Bookman e Artmed, 2006.
- DERRIDA, J. *Mal de arquivo: uma impressão freudiana*. Rio de Janeiro : Relume Dumará, 2001
- DESALLE, Paul. *Une histoires de l'archivistique* . PUQ, Ottawa, 1998.
- DEVRIESE, Didier. Entrelacs autour de Foucault. L'archivistique contemporaine est-elle postmoderne. *Gazette des Archives*, v.1, n.233, p.19-30, 2014.
- DIRECTION DES ARCHIVES DE FRANCE. *Les instruments de recherche dans les archives*. Paris : Archives de France, 1999.
- DROUHARD, Myriam, et al, *Les outils de la conservation et du classement (par les auteurs du Petit guide)*. *La Gazette des Archives*, v. 201, n. 1, 2006
- FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*. Lisboa: Almedina, 2014.
- GARCIA, Patricia. Documenting and classifying labor: the effect of legal discourse on the treatment of H-2A workers. *Archival Science*, v.14, n. 3-4, out. 2015
- GRAILLES, Bénédicte. La fonction archives à l'UNESCO, entre exemplarité et controverses (1947-1971). *La Gazette des Archives*, v.229, n.1, 2013
- GUERCIO, Maria. Principles, methods, and Instruments for the creation, preservation, and use of archival records in the digital environment. *The American Archivist*, v.64, n. 2, 2001.
- ICA. INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. Committee on Descriptive Standards. *History of ICA/CDS*. Disponível em < <http://www.icacds.org.uk/eng/history.htm>>. Acesso em julho 2016.
- LALANDE, A. *Vocabulário técnico e crítico da filosofia*. São Paulo : Martins Fontes, 1993.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

- LAUVERNIER, Julie. Mettre en ordre les archives des départements : genèse et élaboration du cadre de classement des Archives départementales. *La Gazette des Archives*, v.229, n.1, 2013.
- MAS, Sabine, MAUREL, Dominique; ALBERTS, Inge. ,Applying faceted classification to the personal organization of electronic records: insights into the user experience. *Archivaria*, v.72, 2011
- MAS, Sabine, Maurel, Dominique; Alberts, Inge. ,Applying faceted classification to the personal organization of electronic records: insights into the user experience. *Archivaria*, v.72, 2011
- PEARCE-MOSES, Richard. *A Glossary of Archival and Records Terminology*. Chicago : SAA – The Society of American Archivists. 2005.
- PERÓTIN, Y. Le Records Management et l'administration américaine des archives: rapport de mission adressé à M.le Préfet de la Seine. *Archives de la Seine et de la Ville de Paris*, 1962. 51p.
- PIAF. PORTAIL INTERNATIONAL ARCHIVISTIQUE FRANCOPHONE, PIAF. Disponível em <http://www.piaf-archives.org/sites/default/files/bulk_media/m06s4/co/06_section4_5.html> Acesso em novembro 2016.
- RIBEIRO, F. *Indexação e controle de autoridade em arquivos*. Câmara Municipal do Porto. Departamento de arquivo. Porto, 1996.
- RIBEIRO, Luiz Carlos et al. Descrição arquivística do acervo documental do conselho regional de desporto do Paraná. *Acervo*, v.. 27, n. 2, jul./dez. 2014.
- RIOS, Elaine Rosa; CORDEIRO, Inês Novais. Plano de classificação de documentos arquivísticos e a teoria da classificação. *Pers. em Ciência da Inf.* v.15, n.2, p.123-139, maio./ago. 2010.
- ROUSSEAU, J. ; COUTURE, C. *Os fundamentos da disciplina arquivística*. Lisboa: Dom Quixote, 1998.
- SABOURIN, Paul. Constructing. Function-Based records classification system: Business Activity Structure Classification System. *Archivaria*, 2001.
- SCHÄFER, Murilo Billig; Lima Eliseu do Santos. A classificação e a avaliação de documentos: análise de sua aplicação em um sistema de gestão de documentos arquivísticos digitais, *Ciência da Informação*, v.17, n.3, 2013
- SIBILLE, Claire. Le fonds Dampierre aux Archives nationales (archives familiales et de fiefs). *La Gazette des Archives*, v. 201, n. 1, 2005
- UNESCO. *Techniques modernes d'administration des archives et de gestion des documents: recueil de textes*. Paris : Unesco, 1985. Disponível em <http://www.unesco.org/webworld/ramp/html/r8532f/r8532f09.htm#II> - Principes de base> Acesso: mar. 2015.
- VERRY, Elizabeth. Le fonds Lionel Chretien aux Archives Departamentales de Maine-et-Loire. *La Gazette des Archives*, v. 207, n. 1, 2005